



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE E
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
COIMBRA

Já aqui dissemos, várias vezes, que o Santuário da Senhora das Preces está a ficar com crítica situação financeira para se poder manter com dignidade, para poder corresponder ao anseio de toda a gente e para se poder actualizar, de harmonia com a vida moderna que desliza sobre rodas.

As receitas que durante o ano se recebem, incluindo mesmo as grandes festas, mal chegam para realizar as ditas festas e para a conservação de casas e capelas e satisfazer os encargos permanentes.

Há muita gente que pergunta o que é que se faz ao dinheiro das festas, por que não se vêem obras novas de vulto.

PELO SANTUÁRIO CONTAS DA IRMANDADE

A pergunta tem razão de ser, na medida em que desconhecem a vida do Santuário, embora a ignorância seja muitas vezes por culpa dos mesmos que não lhes interessa saber os porquês.

Muitos julgam que as receitas do Santuário são muitas dezenas de contos. Aqui está a primeira ilusão!

Antes da mudança da festa que se fazia no domingo do Espírito Santo a receita andava à roda de trinta contos como se pode ver pelas respectivas contas. Depois que se fez a mudança da festa a receita tem subido e agora anda à volta de 50 contos.

Mas com 50 contos já se podia fazer alguma coisa grande. Pois podia... se não houvesse outras despesas obrigatórias a fazer.

Alguém acredita que só com a festa da Senhora das Preces se gastam perto de 20 contos?

Ora vejam e somem

Serviço de pregação	770\$00
Serviço dos Padres	450\$00
Música de Avô.....	2.200\$00
Fogo (Matias da Relva Velha)	2.270\$00
Dez mil registos de Nossa Senhora	1.626\$00
Guarda Republicana de Oliveira	1.378\$00
Polícia de Trânsito	1.040\$00
Quatro mil cartazes de propaganda	1.460\$00
Iluminação (fios e lâmpadas)	2.055\$00
Luz (Hidroeléctrica)	450\$00
Camioneta da rega	750\$00
Licenças da Câmara e de Coimbra	450\$00
Alimentação da P.V.T. (9 pessoas) e da G.N.R. (10 pessoas), Padres(4) no sábado e domingo ...	1.500\$00
Serviço de limpezas de ruas, capelas e outros serviços	1.500\$00
Aparelhagem sonora (concerto)	616\$10
Soma tudo	18.515\$70

De estas verbas temos os respectivos recibos.

(Continua na página 4)

O HOMEM SEM FÉ

É triste não ter fé. Mais triste ainda é ter tido fé e tê-la perdido por culpa própria.

Não é menos lamentável nem menos desastroso dizer que se tem fé, mas viver praticamente como se tal fé não existisse.

Não ter fé é a maior das desgraças. O homem que não tem fé, não pode responder a uma

série de perguntas que inevitavelmente lhe dará a voz da consciência: Donde venho? Para onde vou? Existirá alguma coisa além-túmulo? Que é a vida? Que é a morte? Porque soffro e trabalho e tenho fome, ao passo que o meu vizinho vive

(Continua na página 4)

SÃO PAULO

No dia 25 de Janeiro celebra-se em todo o mundo católico a festa da conversão de S. Paulo, ou melhor de Saulo que depois tomou o nome de Paulo.

Esta festa é para dar graças a Deus por tão maravilhosa conversão e pela missão especial de ser destinado para ir pregar o Evangelho aos Gentios.

Saulo era judeu de sangue, de nação e tinha nascido em Tarso.

Seu pai professava a seita farisaica, isto é pertencia ao número daqueles judeus que faziam profissão de serem os mais exactos observantes da lei e de seguirem a moral mais rígida.

ELEIÇÃO DA NOVA MESA

No primeiro domingo de Fevereiro, dia 1, a missa na Senhora das Preces será às 10 horas.

No fim da missa deverá realizar-se a eleição de nova Mesa da Irmandade.

Todos os irmãos devem comparecer.

A Mesa actual já está em exercício desde 4 de Janeiro de 1963.

Já sabe?

Que a quarta-feira de Cinzas é no dia 11 de Fevereiro?

Que a Páscoa é no dia 29 de Março?

Que a festa do Corpo de Deus é no dia 28 de Maio?

Que a grande festa da Senhora das Preces, a grande romaria — é no dia 5 de Julho?

Em Jerusalém, na escola de Gamaliel célebre doutor da lei, aprendeu tudo quanto pertencia à religião, costumes e cerimónias dos judeus.

Quando os Apóstolos começaram a pregar a doutrina e o nome de Cristo crucificado, os judeus perseguiam-nos, chamavam-nos aos tribunais e infligiam-lhes os maiores tormentos e castigos.

Saulo, furioso defensor da sua seita, julgando defender a do próprio Deus, tomou o comando da perseguição aos cristãos e a todos os que invocassem o nome de Jesus Cristo e de tal modo, que só o nome de Saulo de Tarso infundia terror e fazia tremer até as pedras das calçadas.

Um dia Nosso Senhor disse aos Apóstolos que havia de vir

tempo em que seriam maltratados e até lhes dariam a morte, julgando os seus inimigos que faziam um grande benefício e um grande favor a Deus por isso.

Saulo julgava que fazia um grande favor a Deus perseguindo os cristãos e foi para lhe fazer ver o contrário que Deus o fulminou com a sua graça e com a sua luz — graça tão sobrenatural que lhe converteu o coração, luz tão intensa que lhe iluminou a inteligência.

Saulo, Saulo, porque me persegues?

A voz não dizia porque persegues os cristãos, mas sim porque me persegues.

É Cristo quem fala, é Cristo que é perseguido.

«Quem vos ouve a mim ouve.

(Continua na página 4)



Saulo, fulminado pela graça divina, cai do cavalo no caminho de Damasco. De temível perseguidor dos cristãos, tornou-se um fervoroso e incansável apóstolo.

O VALOR DO TRABALHO

À LUZ DA ENCARNAÇÃO

Aqueles que se ocupam em trabalhos muitas vezes duros, devem, através das tarefas humanas, aperfeiçoar-se a si mesmos... e, ainda imitando com operosa caridade a Cristo, cujas mãos se exercitaram em trabalhos de operário e, em união com o Pai, continuamente actua para a salvação de todos; alegres na esperança, levando os fardos uns dos outros, subam com o próprio trabalho quotidiano a uma santidade mais alta, também ela apostólica (Lumen gentium, n. 41).

É a Pessoa de Jesus que presta ao Pai a homenagem do trabalho de toda a humanidade. Através do homem toda a criação está ligada a Jesus Cristo.

Jesus é o modelo do operário que completa a criação. Ele uniu perfeitamente a contemplação à acção. Começou por pôr em prática as palavras que iria propor mais tarde ao mundo inteiro: «De que servirá ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder a sua alma? Buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas se vos darão por acréscimo».

O trabalho foi exaltado pelo exemplo de Jesus, operário e filho de operário.

Entre os judeus, ao contrário dos gregos, o trabalho manual não tinha nada de degradante. Entre os cinco principais deveres dum pai de família, destacava-se a máxima de Rabi Juda: «Quem não ensinar um ofício a seu filho, ensina-o a roubar».

S. Paulo, dizendo adeus aos

anciãos de Éfeso, punha a sua glória em lhes mostrar as suas mãos que tinham provido às suas necessidades e às dos seus companheiros. «Em tudo vos mostrei que, mourejando assim é que devemos acudir aos fracos, recordando-nos das palavras do Senhor Jesus, porque Ele mesmo disse: A felicidade está mais em dar que em receber». O Apóstolo chegaria até a dizer que se alguém não quer trabalhar, também não coma.

A criação é um esboço que o cristão deve completar para glória de Cristo. S. Paulo adverte-nos que o baptismo nos desposou com Cristo. Mas precisamos de cair na conta da diferença fundamental que existe entre um solteiro e um casado. O solteiro experimenta o prazer em descansar ao serão; calça as pantufas,

À LUZ DA EUCARISTIA

O penhor desta esperança e o viático para este caminho deixou-os o Senhor aos seus naquele sacramento da fé, em que os elementos naturais, cultivados pelo homem, se convertem no Corpo e Sangue glorioso, na ceia da comunhão fraterna e na prelibação do banquete celeste.

Ser cristão é ser plenamente humano. Contudo, a fé do cristão impede-o de ser totalmente absorvido pelos interesses terrenos.

O homem é o rei da criação, mas como lugar-tenente de Cristo. Deve sujeitar a terra durante seis dias, mas ao sétimo deve depor a

sua coroa aos pés do seu Criador e Salvador, à imitação dos anciãos do Apocalipse. O homem só é grande quando de joelhos diante de Deus: é a sua maior dignidade. O trabalho não serve senão para o preparar para a contemplação.

Sem trabalho, não há Hóstia, nem vinho; sem trabalho, não há cálix, nem píxide; sem trabalho, nem bancos nem igreja material.

Foi especialmente o pão e o vinho que foram escolhidos para representar toda a criação. Por eles, o universo regressa ao Pai. Por eles, Cristo é verdadeiramente o Alfa e o Omega de todas as coisas. A grande oração eucarística é a Acção que resume todas as outras acções dos homens.

«Desde as mãos que amassam a massa até àquelas que consagram, a grande Hóstia universal não deveria ser preparada e manipulada senão com adoração».

Na Eucaristia, o cosmos é assumido por Cristo e transformado n'Ele. Este é o fim de todos os esforços do homem! As ofertas espirituais de todos os cristãos, constituídos pelos seus trabalhos, atingiram aqui a sua perfeição.

Por Ele, com Ele e n'Ele ao Pai toda a honra e toda a glória! O trabalho é, ao mesmo tempo, um exercício de fraternização.

A palavra ofício, implica uma ideia de serviço e de caridade; a fraternidade está na natureza mesma do trabalho, pois trabalha-se sempre para ser útil aos outros.

Como não pensar no poder formidável da Hóstia para unir

(continua na pág. 2)

ALVOCO DAS VÁRZEAS

Obras da Igreja — Continuamos a publicar os donativos recebidos. Mas ainda por esta vez são só os que se referem ao lugar de Alvoco das Várzeas. Ei-los:

Com 200\$00, José B. Guilherme e Benjamim da C. Gouveia.

Com 150\$00, António N. Baila e José M. D. da Cruz.

Com 100\$00, Emídio da F. Gouveia, João da C. Dias, António Dias Mendes, Herculano Borges M., Manuel Madeira, António Gonçalves, Augusto da Cruz, António S. Moura, Fernando M. Moreira, Diamantino N. Baila, André Manuel, António L. Andrade.

Com 60\$00, António F. Brito.

Com 50\$00, José Dias, Artur Fontes, José Guilherme, Manuel Marques, Salvador D. Figueiredo, Amadeu Teixeira, Florinda

D. Bailão, Fabrício Gonçalves, Emília Amaral, M. Rosalia da Fonseca, José da Silva, Diamantino Nunes B. Jr., Manuel Dias, João Mendes, Luciano da Fonseca, Serafim da C. Santos, Serafim G. Pais, Fausto Marques, Manuel Loureiro, João Pais, António G. da Silva, Joaquim F. da Cruz, Joaquim D. Andrade Manuel Nunes, Branca A. Leitão e José Gouveia.

Com 40\$00, Leonel L. Moura.

Com 20\$00, Manuel D. da Cruz, Manuel Bernardo Lobo, M. da Piedade N. André, António M. da Silva, M. Fernanda Moura, M. da Conceição Alves, José B. Lobo, Afonso A. Porosa, António M. Quaresma.

Totalidade destes . . . 3.480\$00
Transporte do número anterior . . . 6.060\$00
Total 9.540\$00

Baptismos — No dia 16 de Novembro, Ana Teresa, filha de António Maria Guilherme e de Aida da Fonseca Morais Guilherme.

No dia 1 de Dezembro, Maria de Lurdes, filha de Afonso de Almeida Porosa e de Lídia Correia da Cruz.

No dia 7 de Dezembro, Fernando António, filho de António Lourenço e de Maria do Rosário Araújo Barata.

No dia 25 de Dezembro, Maria Madalena, filha de Adelino Serra e de Maria de Lurdes Figueiredo Mendes Serra.

Falecimento — No dia 16 de Novembro, Urbana Dias, de 89 anos, filha de Luís Dias e Casimira Rita. Paz à sua alma.

Participação na Santa Missa

(Continuado da página 4)

bleias cristãs numerosas, em que os crentes não faltem por esta ou aquela simples razão, ou por falta de fé no grande mistério da Missa, para a celebração paschal do dia do Senhor, que é cada domingo, então haverá verdadeiramente em cada igreja ou ca-

pela, uma comunidade de crentes que louva a Deus em união com Cristo Ressuscitado e o comunga na altura própria. O Sacrifício da Missa será então, como a Igreja nos diz, a fonte e o cume de toda a vida de fé do povo cristão.

ANEDOTA

Dizem a um sujeito:

— Corra depressa; sua mulher caiu pela escada abaixo com a garrafa do vinho e feriu-se.

— Caiu ao sair ou ao entrar?

— Ao sair.

— Do mal o menos; a garrafa estava vazia...

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Baptismos — No dia 7 de Setembro, Lino Manuel, filho de Manuel Lopes da Fonseca e de Maria Judite da Fonseca.

No dia 14 de Dezembro, Paula Cristina, filha de Manuel António Ferrão Lopes e de Maria Odete Matias Mendes Lopes.

Aldeia das Dez

Igreja Paroquial — Para pagar as despesas das obras da igreja paroquial de Aldeia das Dez todos os lugares da freguesia contribuíram com os seus donativos.

Aldeia das Dez contribuiu com 2.383\$00 em dinheiro e 515\$00 em géneros.

Avelar, 485\$00; Gramaça 400\$00; Goulinho, 520\$00; Vale de Maceira, 430\$00 e Chão Sobral, 1.632\$50.

José Lourenço Dias, 100\$00; D. Amélia Tavares de Brito, 100\$00; D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa, 100\$00; D. Idalina Nunes da Silva, Nogueira do Cravo, 200\$00; D. Natércia F. Diniz Nazaré Falcão, Coimbra, 200\$00; D. Laura Augusta do Amaral, 750\$00; José Dias, de Vale de Maceira e residente em Lisboa, 100\$00; Arlindo Dias d'Oliveira Covilhã, 100\$00; Feliciano Marques da Costa, Tábua, 50\$00; António Marques, 20\$00; António Diniz Mendes, 200\$00; Francisco Diniz Mendes, Lisboa, 50\$00; Serafim Luís, Cimo da Ribeira, 50\$00; António Abel Mendes Dinis, 52\$50; D. Maria do Carmo Pereira Mendes, 50\$00; Henrique dos Santos, 60\$00;

Augusto Cristóvão, Coimbra, 50\$00; D. Isabel Pereira Mendes, 500\$00; Rui Manuel Carvalho Araújo, 1.000\$00; e José Tavares de Carvalho, Angola, 1.000\$00; Sr. Arnaldo Tavares Diniz, 2.500\$00.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Muitos de Aldeia das Dez, residente em Lisboa, em Angola e na América, aos quais enviamos circulares a pedir a sua ajuda, ainda não responderam. E é pena, porque a igreja é de todos mesmo dos ausentes e seria uma maneira de mostrarem o seu bairrismo e o seu amor à sua terra natal.

A porta não fica fechada e continuamos à espera da sua generosidade.

Movimento paroquial — Aldeia continua a despovoar-se. Daqui a uns anos mais, por este andar, nem crianças haverá para as escolas.

Em 1969 houve apenas 9 baptizados: 5 rapazes e 4 meninas. Casamentos 5. Óbitos 18.

Não acham que é um movimento soberbo que enche o padre de dinheiro e que dá para viver à grande?...

UMA NOVIDADE EM PORTUGAL

CORONA

- A máquina de tricotar de técnica mais avançada, que se vende no nosso País
- A única que trabalha com debuxos
- A mais simples — A mais barata

AUTOMÁTICA 4.480\$00

SEMI-AUTOMÁTICA 1.970\$00

Agente: **JOSÉ AUGUSTO GOMES DINIZ**

TRILÃ

TRILÃ

FIOS PARA TRICOTAR

R. Olarias, 39 — Telef. 255
CASTELO BRANCO

L. João Almeida, 8 — Telef. 561
GUARDA

Assinaturas pagas durante o mês de Dezembro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez.

Manuel Dias Moreira, Lisboa

João Dias Mendes, Chão Sobral.

José Lopes de Brito, Paço de Arcos.

D. Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

Joaquim Bernardo Lobo, Galizes.

António José Diniz Figueiredo, Aldeia das Dez.

José Nunes da Fonseca, Avelar.

Afonso Dias, Aldeia das Dez.

António Dias Figueiredo, Aldeia das Dez.

José Dias Alves, Covilhã.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Francisco Coimbra Figueiredo, S. Pedro d'Alva.

D. Cesaltina Marques, Lisboa.

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

Serafim Marques da Fonseca, Gramaça.

José Dias, Lisboa.

Manuel Lourenço F. Martins, Goulinho.

António Abem Mendes Diniz, Lisboa.

António Joaquim Carvalho, Aldeia das Dez.

António Gabriel dos Santos, Lisboa.

D. Olga Luisa Diniz, Lisboa.

Francisco Dinis Mendes, Lisboa.

António Ferreira, Aldeia de Nogueira.

António Manuel Gonçalves Carvalho, Angola.

Mário Augusto do Amaral, Aldeia das Dez.

José Francisco Marques, Portimão.

D. Gracinda Castanheira, Lisboa.

António Lopes Fontinha, Piódão.

António Marques da Costa, Setúbal.

Com 25\$00 pagaram os Senhores:

Cristiano Mendes Matias, Vide.

Armando Marques Diniz, Aldeia das Dez.

Manuel da Costa Mendes, Moçambique.

Com 30\$00 pagou o Senhor Porfírio Luís da Silva, América.

Com 50\$00 pagou o Senhor António Maria, Lisboa.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Jaime da Costa Matias, Lisboa,

Dr. Vasco de Campos, Avô

Com 200\$00 pagou o Senhor João Gonçalves Matoso, Brasil.

AMIGOS ASSINANTES DE LISBOA

O Sr. António José Mendes, que mora no Campo de Santa Clara, 43-4.º Lisboa-2, está ao vosso dispor para receber o dinheiro das vossas assinaturas.

Alguns assinantes, como o Sr. Albertino Lopes, já lhe têm escrito a pedir para os visitar para pagar. E ele logo que lhe seja possível lá irá.

Isto do jornal cada vez está mais difícil, todos o sabem, e só se poderá aguentar se todos os assinantes forem cumpridores e pagarem a tempo e horas.

Querida Amiga

Esta cartinha vai para ti, que no campo, na fábrica, ou na sala de costura te preparas para a vida de amanhã.

Conheço os teus problemas — que são também os meus — pois sou da tua região e jovem como tu.

Através dela, quero falar-te da nossa missão de raparigas no mundo actual.

É difícil falar sobre isto, como é também difícil ser verdadeira rapariga no mundo de hoje.

O ódio, a vingança, numa palavra, a guerra, campeiam por toda a parte.

Nós vemos partir para o Ultramar os nossos rapazes. Esses rapazes amigos que viveram sempre ao nosso lado, que foram criados connosco. Ficamos com o coração apertado, como costuma dizer-se. Quantos não voltam mais, por lá ficam para sempre, quando havia tanto a esperar ainda das suas vidas jovens.

Mas a Pátria precisa deles é um dever sagrado que têm para com ela.

E nós, raparigas, que não somos chamadas às fileiras do exército, não teremos também deveres sagrados a cumprir?

Temos mas esquecemo-nos deles e vivemos como se os não tivéssemos.

Não precisamos de sair de casa para ver o desolador estado do mundo. Ele entra-nos pelas portas dentro através do jornal, da rádio e da televisão. Impressiona-nos ver por toda a parte tanto ódio, tanta inveja, tanta imoralidade.

E nós, raparigas, temos contribuído em grande escala para aumentar no mundo a imoralidade. Custa pensar nisto, é duro para nós, mas olha que é verdade.

Ainda há dias veio ter às minhas mãos um jornal, com uma fotografia duma rapariga, com o vestuário tão indecente, que eu corei de vergonha e pensei como é possível uma jovem deixar-se fotografar com um vestuário tão reduzido? Onde está a nossa dignidade de raparigas?

Mas infelizmente isto não aparece só nos jornais. Já não precisamos de sair do nosso meio para deparar com coisas deste género. Encontramo-las por toda a parte. Até — quem sabe? — talvez dentro da nossa própria casa.

Agora é ocasião para perguntar a ti própria, não serei eu dessas raparigas que expõe o seu corpo, esquecendo que ele é obra de Deus e templo do Espírito Santo e, por isso, não posso profaná-lo?

Se a resposta dada com toda a sinceridade — não procures iludir-te — for negativa, não te esqueças de agradecer ao Senhor a grande graça de ter colocado

CARTA A UMA RAPARIGA

ao teu lado, uma mãe, uma irmã, ou até uma amiga, exemplares, que com os seus conselhos e bons exemplos te ajudaram a seres 100% rapariga.

Se, pelo contrário, a resposta for afirmativa, não desanimes, mas procura ver onde está o mal e arranca-lhe a raiz.

Quantas vezes ao saíres com o fato muito curto e apertado, a tua consciência te acusa, mas não és capaz de ir emendá-lo ou de o deixar para as tuas irmãs mais novas, porque se o fizesses as tuas companheiras e amigas chamar-te-iam antiquada e tu queres ser moderna...

Sim, queres e tens obrigação de ser moderna, porque és uma rapariga do século xx. Mas repara bem: ser moderna é uma coisa, ser exagerada é outra muito diferente, mas que por vezes confundimos.

É certo que não fomos nós que inventámos as modas, nem somos das primeiras a usá-las. Mas aderimos a elas, quantas vezes à custa da paz das nossas consciências e das lágrimas da nossa mãe.

Nem todas as modas são más evidentemente, é necessário saber distingui-las e isso não é difícil.

Poderás pensar: mas as minhas amigas usam-nas e eu, se tentar emendar-me, serei objecto de troça. Mas o que ainda não

pensaste é que elas poderão estar à espera que sejas tu a dar o primeiro passo. E ainda que o não estejam acabarão por seguir-te. Lembra-te que o exemplo arrasta.

Vamos, pois, no início deste ano, fazer o balanço da nossa vida, vamos procurar descobrir os altos e os baixos e remediar o mal.

Para esse balanço, atrevo-me a dar-te um conselho. Convida Cristo e Ele, que é o teu melhor Amigo, ficará muito contente ajudar-te-á.

Querida moça, tinha tantas coisas para te dizer, mas ficam para a próxima. Hoje não sou capaz.

Falei-te com o coração nas mãos. Também sou jovem, tenho vinte anitos, por isso me atrevi a falar com tanta sinceridade. Eu sabia que tu me compreenderias. Estava a falar contigo e a minha vida a passar diante dos meus olhos como um filme. Também em mim há coisas que não estarão bem certas e uma vez que hoje me debrucei tão profundamente sobre elas vou procurar eliminá-las.

Não desanimes.

Cristo conta connosco. Nós e Ele salvaremos o mundo.

Abraça-te a tua grande amiga

MARIA ESTER DA SILVA

O VALOR DO TRABALHO

(Continuado da página dois)

todos os baptizados num só Povo, que um dia abrangerá a humanidade inteira! A Igreja não se apresenta ao mundo como um reino terreno. Ela é o Reino de Deus sobre a terra e cumpre a sua missão imitando a santidade e a caridade do seu Fundador.

A restauração do universo far-se-á em Cristo. Está aí a revelação do mistério feita por S. Paulo: «Reunir sob a chefia de Cristo todas as coisas que há nos céus e na terra». Nós estamos ainda longe. «Toda a criação tem gemido e sofrido em conjunto as dores do parto. É que a ansiosa expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus».

O mundo material, criado para o homem, partilha dos destinos. Como o corpo do homem, promovido à glória, é objecto de redenção. Se a filosofia grega queria libertar o

espírito da matéria considerada como má, o cristianismo liberta a matéria em si mesma.

«A própria natureza será renovada, transformada, embelezada, participando, à sua maneira, da glória dos filhos de Deus».

O Apóstolo fala também da figura do mundo que passa, porque esta figura está marcada pelo pecado.

A terra aperfeiçoada pelas nossas mãos, subsistirá? Porque o Reino de Deus se encontra como um fermento no nosso mundo resgatado, pode-se esperar uma certa permanência da obra do homem; o céu novo e a terra nova serão formados a partir do nosso universo, constituído a morada transfigurada dos filhos de Deus, glorificados em Cristo.

EUGÉNIO LECOMTE

Minhas Senhoras

O INVERNO ESTÁ À PORTA
E COM O INVERNO VEM O FRIO

Ora no PATRONATO, em ALDEIA DAS DEZ, fazem-se todos os trabalhos de malhas de lã em máquina de tricotar

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS E VERÁ QUE FICA BEM SERVIDA

SÃO PAULO PARTICIPAÇÃO NA SANTA MISSA

Quem vos persegue a mim persegue».

«Quem és tu, Senhor? — Eu sou Jesus a quem tu persegues.

— Senhor, que queres que eu faça?

— Levanta-te e entra na cidade e lá se te dirá o que tens a fazer».

Diálogo maravilhoso que transforma por completo o coração dum homem.

Desde este momento já não é Saulo, mas Paulo; já não é fariseu, mas cristão; já não é adversário, mas amigo; já não é perseguidor, mas apóstolo.

A vida extraordinária de S. Paulo pode servir de tema de meditação para todos, até mesmo porque a sua doutrina ainda hoje é actual e a sua voz ainda chega até nós.

Nos nossos dias haverá talvez mais quem o imite antes da sua conversão, do que propriamente na vida de apóstolado.

Mas os homens têm fome da palavra de Deus «ai de mim se eu não evangelizar». Até talvez, porque muitos obreiros se deitaram a dormir e não semearam a palavra de Deus, é que se chegou a esta situação tremenda, a esta crise de fé, que ameaça perder até os próprios eleitos.

Hoje tudo se discute, tudo se põe em dúvida, como se Deus

(Continuado da página um)

já não fosse o mesmo, como se a doutrina do Evangelho tivesse falhado. Não. O Evangelho é a palavra de Jesus, o grande, o único Mestre.

A crise de fé existe porque há muitos doutores e poucos evangelizadores; há muitos ministros e poucos apóstolos.

S. Paulo é ainda hoje uma voz que prega, não no deserto, mas nas nossas igrejas cheias de gente, mas não o ouvem; a sua doutrina que é a do Mestre) não se harmoniza com os desejos

dos homens modernos e é por isso que há muita gente nas igrejas e poucos cristãos de mandamentos.

S. Paulo ainda hoje pode servir de modelo na vida de apóstolado.

É o amor de Cristo que nos força a trabalhar por amor das almas.

Por isso nem a chuva, nem o vento, nem a fome nem os tormentos, nem o perigo da própria morte, nos pode separar do amor de Cristo.

Esta participação na Santa Missa há-de ser verdadeiramente de corpo e de alma, fervorosa na fé, na esperança e na caridade, que é a que Igreja deseja, e a que reclama a mesma natureza da celebração e à qual tem direito e dever, por força mesma do seu baptismo, o povo cristão.

Tudo quanto se faça para levar o povo cristão à participação activa na Santa Missa dos Domingos e dias santos é o mais necessário e importante das nossas paróquias. Não ser dizer que as comunidades dos fiéis não

têm de ser evangelizadas. Não. Até porque todo o trabalho apostólico tem de começar pela catequese, pela palavra e pela evangelização.

Mas se não houver em cada paróquia comunidades verdadeiramente eucarísticas, com igrejas e capelas cheias de fiéis, que saibam bem o que vão fazer, «fervorosas na fé, na esperança e na caridade», não temos ainda vida cristã perfeita.

A participação dos fiéis *consciente, activa e plena* (de todos os fiéis que entram nas igrejas nos domingos) exige andar um caminho ainda longo de preparação e insistência. Por exemplo: o cato faz parte da mesma celebração, porque é um acto festivo, um memorial do triunfo pascal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A verdade é que muitos fiéis não cantam. Não é porque não sabem cantar, é porque não querem, estão passivos, inertes. Ora é preciso convencê-los de que os cantos da Missa não são apenas para um grupo coral, são para todos os fiéis que estão à Santa Missa e o grupo coral só tem razão de ser, enquanto favorece e ajuda o canto dos fiéis.

Não se pode impor o canto a ninguém, pois só canta quem sabe e quer, mas ao menos é importante compreender que o canto faz parte da Santa Missa, que é uma parte festiva e de acção de graças e que a assembleia cristã que canta toda é a mais perfeita e a que melhor participa no espírito da Igreja de Deus.

A mesma natureza da celebração exige uma participação *humana*, quer dizer, em corpo e alma, abrangendo o homem na sua totalidade. Esta participação manifesta-se nos gestos, nas palavras, no ajoelhar, no cantar, no rezar, no benzer, etc., fazendo todos os cristãos uma unidade de fé e de presença junto do altar.

A participação real e verdadeira tem de partir do íntimo da alma, alicerçada na fé, na esperança e na caridade para com Deus, três virtudes teológicas que na Missa se exercitam de modo particular. Mas todo o ser do cristão, mesmo a atenção e posição corporal, manifesta externamente os pensamentos íntimos da sua alma e não podem dispensar-se.

Quando conseguimos assem-

(Continua na página 2)

O HOMEM SEM FÉ

(Continuado da pág. 1)

na fartura? Porque choro e vejo chorar os inocentes?

Para os que crêem pode haver imensas dores; nunca haverá desespero.

Pelo contrário, o homem sem fé sentirá o seu coração vazio.

Se é desastroso nunca ter tido fé, é mais lamentável e ruinoso tê-la tido e havê-la perdido por culpa própria.

Ser apóstata é ser um monstro. É renegar a Igreja nossa Mãe, Cristo nosso irmão, Deus nosso Pai. É abominar tudo o que é santo, nobre e digno.

Desgraçado do que perdeu a fé.

Henrique VII, da Inglaterra, depois de perder a fé e de atirar uma nação inteira para as labaredas do cisma, morreu com este grito de desespero nos lábios: Tudo perdido — o trono, a fé, o céu.

Voltaire, que tanto zombara da confissão, quis ter um padre junto de si à hora da morte, para se confessar. O padre veio, mas os amigos não o deixaram entrar. Voltaire revolve-se no leito da morte, arrepeleva os ca-

belos, crispando os punhos num gesto de desespero, vociferou como um condenado: Morro amaldiçoado de Deus e dos homens; morro como um cão.

Lutero, frade apóstata, que casara com uma freira saída do convento, um dia olhando para o céu estrelado, disse para Catarina: O céu não é para nós.

— Porquê, perguntou ela? — Porque abandonamos os nossos conventos. — Então voltemos para lá.

É tarde, respondeu Martinho Lutero, o carro já está muito atolado.

Não é a razão, mas a carne que abafa o homem de Deus.

Só não acredita em Deus, o homem a quem não convém que ele exista.

O povo deixa de crer quando começa a perder os bons costumes.

CONTAS DA IRMANDADE

(Continuado da página 1)

Além das despesas da festa há outros encargos permanentes

Ordenado do Capelão	4.500\$00
Ordenado do secretário	1.000\$00
Guarda do Santuário	2.000\$00
Ajudante de missa	300\$00
Contribuições	147\$00
Taxa telefónica anual	544\$00
Câmara Eclesiástica (binações)	1.450\$00
Prestação de contas (Coimbra)	1.223\$50
Aniversário das Almas	740\$00

Somam estas verbas 11.904\$00

Somam as duas contas TRINTA CONTOS QUATROCENTOS E DEZANOVE ESCUDOS.

Depois das despesas das festas e dos encargos permanentes pouco fica para obras.

Assim em 1968, além das despesas mencionadas, fez-se o arranjo da serventia das casas novas em que se gastaram dez contos. Fez-se a canalização de água para regas do jardim em que se gastaram 1.586\$00. Fez-se uma reparação de alguns telhados e capela do Colcurinho em que se gastaram 5.045\$00.

E desta maneira se some o dinheiro, sem se poder fazer grandes obras.

Das receitas recebidas no ano de 1969, depois das despesas das festas, das despesas dos encargos permanentes e de outros que a Irmandade tinha, fica um saldo de 22.219\$30. Hoje, com salários tão elevados o que é que se pode fazer com 22 contos?

Notícias dos nossos Soldados

Beira, 2/1/70

Reverendo Padre:

Acuso a recepção do vosso jornal, o que constitui para mim uma surpresa bastante agradável.

É sempre motivo de alegria o recebimento de notícias da nossa terra Natal.

Não vou contar a minha história desde pequenino; vou sim, como é da praxe, dar-vos uma pequena informação sobre os meus poucos meses de vida marítima em águas ultramarinas. No dia vinte oito (28) de Abril do passado ano que largamos de Lisboa com rumo à Costa de Angola.

Aí permanecemos em missão de soberania, cerca de seis meses.

A nós marinheiros, competemos assegurar a defesa das águas que os nossos grandes navega-

dores conquistaram à custa de tantos sacrifícios.

Passado esse tempo navegámos com rumo ao Índico, e aqui estamos na Costa de Moçambique desempenhando sempre a mesma missão (que aliás) é só uma:

Assegurar a defesa da nossa Pátria.

*Muito jovem abandonei
Com saudade minha terra
Para defender nossa Pátria
Num dos navios de guerra.*

*Este Iate de nome grande
Chamado Álvares Cabral
Tem honrado por todo o Mundo
o nome de Portugal.*

*Navegando por todo o mar
Não pensando nos grandes perigos
Defender a nossa Costa
Dos navios inimigos.*

MANUEL DA COSTA MENDES

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.